

SENTIDOS DO ENUNCIADO “LUTA DE CLASSES” EM “A IDEOLOGIA ALEMÃ” DE KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS

1. GRADUANDA: LÍLIAN LIMA RODOVALHO¹

2. ORIENTADOR: JOÃO BÔSCO CABRAL DOS SANTOS²

Abstract: To understand the sense directions we need to insert and take position in the socio-historical and ideological interests of those who enunciate. For Discourse Analysis, it is not just only conveying information, but there is an effect provoked by meanings, translated in senses and produced among subject-instances. Thus, discourse is language working in enunciation. From this concept of discourse we intend to analyze meanings of the utterance 'class struggle' in Karl Marx and Friedrich Engels' piece "The German Ideology". Our research takes as theoretical framework French Discourse Analysis.

Keywords: Discourse Analysis; class struggle; senses.

Resumo: Para entendermos os sentidos precisamos nos inserir e nos posicionarmos, nas condições sócio-histórico-ideológicas daqueles que a enunciaram. Para a AD discurso, não é apenas a transmissão de informações, mas, é efeito de sentidos entre locutores (sujeitos), é a estabilização de certos sentidos (e não outros) que o constituíram como tal. Isto porque, discurso é a língua em movimento. Partiremos desse conceito para analisarmos os sentidos do enunciado 'luta de classes' no livro "A Ideologia Alemã" de Karl Marx e Friedrich Engels. A investigação, será embasada pelo arcabouço teórico da Análise do Discurso de orientação francesa.

Palavras-chaves: Análise do discurso, Luta de classes; sentido.

¹ Aluna de Graduação do Curso de Letras do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – lilirodovalho@gmail.com

² Professor Associado 1 do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – sjohnnyjampa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO:

A pesquisa intitulada "Sentidos do enunciado Luta de Classes em A Ideologia Alemã de Karl Marx e Friedrich Engels" pretende abordar questionamentos sobre os sentidos do enunciado 'Luta de Classes' a partir do viés da Análise do Discurso de linha francesa, tomando como corpus para análise, a obra dos autores Karl Marx e Friedrich Engels "A Ideologia Alemã", cujo objetivo fundamental é fazer uma crítica aos "jovens hegelianos", principalmente os filósofos Ludwig Feuerbach, Bruno Bauer e Max Stirner, como produtores de uma ideologia alemã conservadora, apesar de se auto-denominarem teóricos revolucionários.

No decorrer da obra encontramos várias vezes referências diretas e indiretas à "Luta de Classes", um tópico polêmico tratado com acuidade por Karl Marx e Friedrich Engels. Nesse sentido, pretendemos analisar os sentidos pelos quais o enunciado, "Luta de Classes" se apresenta enquanto um enunciado de constante alteridade em suas significações. Para essa questão é relevante evidenciar como ocorrem esses vários processos de significação a partir de um mesmo enunciado.

Por conseguinte, evidenciaremos os sentidos do discurso histórico-sociológico, constituídos e constituintes que atravessam o discurso da obra, a partir do enunciado em análise, para, por fim, relacionarmos o que lemos na obra com a significação que emergiu como regularidade a partir da análise enunciativa realizada.

Nos limitaremos às questões abordadas na Análise do Discurso de Michel Pêcheux sobre a instauração de um sentido, procurando, ainda, entender o funcionamento da linguagem a partir do seu engajamento com a sociedade, tentando evidenciar os rastros de discursos outros, que não seja apenas referentes ao linguístico, mas, a partir do que nos foi evidenciado na enunciação da obra. Além disso, relacionaremos as significações desse enunciado, significando-o, também, ao que vivenciamos nos dias atuais, a fim de compreendermos melhor a constituição enunciativa do discurso histórico-sociológico, ou seja, identificarmos as relações existentes entre os acontecimentos históricos com a sociedade.

A opção pelo tema da pesquisa – “Sentidos do enunciado Luta de Classes em A Ideologia Alemã de Karl Marx e Friedrich Engels” - acontece a partir da necessidade de

compreender como ocorrem as manifestações enunciativas do discurso histórico, relacionado com o discurso sociológico, tomando como base a constituição do sentido de uma enunciação, pois, pretendemos explicitar os sentidos instaurados no decorrer da obra por meio de análises de matrizes, numa percepção acerca de como as vozes inscritas sociologicamente compõem o discurso histórico.

2. O CORPUS: “A IDEOLOGIA ALEMÃ”:

O *corpus* que ora adotamos para análise, "A Ideologia Alemã" (1846), foi o primeiro livro escrito em parceria por Karl Marx e Friedrich Engels. Possui um caráter crítico, devido a crítica feita aos "jovens hegelianos", em especial os filósofos Ludwig Feuerbach, Bruno Bauer e Max Stirner, como sendo produtores de uma ideologia alemã conservadora, mesmo se denominando como teóricos revolucionários.

O estilo satírico relaciona-se com uma argumentação histórica-filosófico-sociológica, na defesa de um projeto de emancipação. Marx e Engels defendem a pesquisa histórica material dos homens, suas relações entre si e suas relações com o meio natural, para, então, desvendar as suas ideologias, pois a partir da vida material que surgirá as ilusões ou verdades do espírito.

Sendo as relações investigadas na obra o *Verkehr* (intercâmbio) que existem entre as pessoas, a qual manifesta uma diferença imensa entre as concepções de organização da sociedade. Para os estudos entre os indivíduos, entre os países, classes, regiões, etc., a atenção foi intensificada. Outra crítica feita por Marx e Engels na obra é sobre o materialismo dito "vulgar" de Feuerbach, que abstrai a existência histórica do ser humano, acabando por o definir como um ser passivo, isolado e dominado pela sensibilidade imediata.

Na evolução da história surge o Estado, para ajudar nos conflitos entre o interesse particular e o coletivo, produto da divisão do trabalho e da estratificação social. Dessa relação entre os interesses surgem a luta de classes, a ideologia, dentre outros conceitos-chaves tratados por Marx e Engels. Para os autores a produção da ideologia está ligada à própria produção material. Essa produção material acaba por gerar os fatores determinantes da formação ideológica: a dominação de uma parte da sociedade sobre a outra, a divisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual; separação da teoria e da prática; a centralização dos meios de produção espiritual (não é especificado na obra se são as escolas, as igrejas, ou outros); a divisão entre os formadores de opiniões e os seus

receptores passivos e a dependência política e econômica dos ideólogos para com a classe detentora do poder, a materialmente mais poderosa.

No decorrer da obra esses elementos são levantados, a fim de traçar a sociedade em que vivemos, uma sociedade que possivelmente seria melhor em alguns aspectos, e menos desigual do que a atual.

3. ARCABOUÇO TEÓRICO:

A Análise do Discurso de linha francesa surgiu no final dos anos 60, preconizada por Michel Pêcheux. Ela surgiu em um contexto político e intelectual da França, marcada pela relação entre filosofia e prática política, já como um campo transdisciplinar.

Inscrevemo-nos na AD, pois é possível tratarmos de um discurso, considerando seus atravessamentos sócio-histórico, filosófico, político, ideológico, cultural e psicológico.

Partindo da noção de sujeito, Paul Henry afirma que:

O sujeito é ao mesmo tempo sujeito da ideologia e sujeito do desejo inconsciente e isso tem a ver com o fato de nossos corpos serem atravessados pela linguagem antes de qualquer cogitação. (HENRY, 1992, p.188).

Os sujeitos falam de um lugar social, sendo que esses lugares sociais são definidos. Em cada lugar existe o que pode e o que não pode ser dito. Nessa perspectiva, determinado discurso só terá um dado efeito de enunciação, caso seja realizado num dado lugar social. Quando o mesmo discurso é realizado em outro lugar social, outras são as condições de produção e seu sentido será outro, muitas vezes até oposto ao sentido do primeiro lugar social.

Entendemos o sujeito a partir de seu processo histórico de constituição, pelo ideológico (a interpelação) e pelo simbólico (o discurso do outro que constitui o inconsciente). Também interpretamos o sujeito como uma instância em um processo incessante e descontínuo de constituição da língua pela história e na história pela língua.

Um sujeito possui várias vozes, pois ele é constituído na e pela interação verbal.

É múltiplo porque atravessa e é atravessado por vários discursos, por que não se relaciona mecanicamente com a ordem social da qual faz parte, por que representa vários papéis, etc. (ORLANDI, 1988, p. 11).

Sendo assim, não é aceitável a existência de um sujeito sem o discurso, pois, é o discurso que desenvolve um espaço de representação para o sujeito. Partiremos, então, para a noção do discurso. Segundo o filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (1998), que mesmo não sendo um analista do discurso, contribuiu de forma considerável para uma compreensão dos princípios da Análise do Discurso, o discurso é o ponto de articulação entre os fenômenos linguísticos e os sócio-históricos. Trata-se uma prática, uma ação do sujeito sobre o mundo. Quando nos inscrevemos em um discurso agimos sobre o mundo, marcando uma posição sócio-histórica e ideológica.

O discurso é um lugar em que é possível observar as relações entre língua e ideologia, e é, também, um lugar de mediação, de relação enquanto dispositivo analítico, permitindo que encontremos em seu funcionamento as produções de sentidos.

Analisaremos, então, a noção de sentidos. Pêcheux (1990) compreende o sentido como sendo regrado pelas questões de espaço e tempo nas práticas humanas, descentralizando o conceito de subjetividade e limitando a autonomia do objeto da Linguística. O discurso, portanto, pode ser definido como efeito de sentidos entre falantes, um objeto sócio-histórico no qual a materialidade linguística torna-se um de seus constituintes. Pêcheux (1990) critica o sentido evidente e o sujeito intencional como origem do sentido. A materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua. O discurso é, assim, o observatório da relação língua/ideologia.

Pêcheux (1990) constrói, também, a noção de interdiscurso, a qual define como memória discursiva, um conjunto de discursos já-ditos que sustentam o dizer. De acordo com este conceito, os sujeitos estão ligados a um saber discursivo que não se aprende, mas que produz seus efeitos por meio da ideologia e do inconsciente. O interdiscurso está articulado às formações ideológicas: alguma coisa fala antes, em outro lugar, independentemente. O precursor da Análise do Discurso não leva em consideração o sentido literal das palavras; o sentido é sempre uma palavra por outra, essas relações se dão nas formações discursivas que são seu lugar histórico provisório. Pêcheux (1997) propõe demonstrar o olhar dos leitores perante textos opacos, objetivando a compreensão do que o sujeito diz em relação a outros dizeres.

Em relação à noção de significação temos que, para entendermos as relações sociais são necessárias atribuições de significados e interpretações de contextos e condições de produção. A Análise do Discurso lida com experiências que estão relacionadas à vida

diária e suas várias relações sociais organizadas, dentro de um campo de significação no qual se tem a linguagem verbal como principal materialidade nas enunciações integrantes de um ethos social.

2. DESCRIÇÕES METODOLÓGICAS:

Nos primeiros seis meses da pesquisa desenvolvemos uma matriz sentidural que é uma

compilação de evidências enunciativas, percebidas a partir do exame pormenorizado de elementos que significam em uma dada materialidade linguística em estudo, que apontam para uma conjuntura de significações na análise de um objeto discursivo. (SANTOS, 2010, no prelo)

A partir da elaboração dessa matriz, tomamos um fragmento aleatório da obra para desenvolvermos um levantamento das potencialidades da materialidade linguística, que de acordo com Santos (2010, no prelo) significa

elementos que significam em uma dada materialidade linguística, por sua configuração lexical, morfológica, fonológica, sintática, semântica, semiológica e que despontam possibilidades de inserção linguageira em determinadas funções de natureza enunciativa, enquanto conjuntura sentidural de percepção da instauração dos discursos.

No que se refere à pesquisa em curso, trata-se das possibilidades enunciativas dos sentidos em torno do enunciado “luta de classes”.

Observamos as expressões linguísticas no fragmento que se remetesse à significação de “luta de classes” na obra em estudo, considerando que as sequências discursivas que “são evidências enunciativas de uma materialidade linguística que apontam para uma dada regularidade.” (Santos, 2010, no prelo) No caso dessa pesquisa

a regularidade para a qual as sequências discursivas apontam dizem respeito a uma denominação, designação, explicação, articulação, encaixe, conceituação, nomeação, noção ou caracterização descritiva, interpretativa e relacional dos enunciados na significação enunciativa. (SANTOS, 2010, no prelo).

Trabalharemos, pois, com as manifestações enunciativas no enunciado “luta de classes” na obra A ideologia Alemã de Karl Marx e Friedrich Engels. As sequências discursivas selecionadas seriam denominadas de enunciados operadores de significação que significa uma

conjuntura linguística portadora de uma configuração enunciativa que significa na amplitude de um determinado sentido que emerge na materialidade de um objeto discursivo. (SANTOS, 2010, no prelo).

Nessa perspectiva, abordaremos, então o enunciado operador “luta de classes” na obra em estudo. Na sequência, interpretamos as proposições enunciativas subjacentes aos enunciados operadores de significações da materialidade linguística. Construimos relações de significações concernentes ao sentido de “Luta de classes” na obra em estudo a partir dos enunciados operadores e da interpretação das proposições.

Construímos, também, a matriz geral das potencialidades da materialidade linguística, a

Matriz Potencial – é um dispositivo de síntese de ocorrências de regularidades tomadas enquanto evidência no exame pormenorizado da superfície linguística de um dado objeto discursivo. (SANTOS, 2010, no prelo)

Na pesquisa em relato, esta Matriz Potencial foi construída a partir de uma compilação de enunciados operadores do fragmento aleatório, tomando como experimento para investigação dos sentidos, o enunciado “Luta de Classes” na obra “A Ideologia Alemã”.

Essa matriz potencial possui quatro colunas, a coluna um é destinada às sequências discursivas tomadas como referência à investigação dos sentidos, a coluna dois é o local em que se coloca o enunciado operador, indicando sua localização no texto em estudo. As colunas um e dois funcionam como estágios descritivos do levantamento das potencialidades da materialidade. A coluna três funciona como espaço de proposições para uma interpretação dos enunciados operadores, no que se refere ao enfoque da pesquisa – sentidos do enunciado “Luta de classes” (a coluna das proposições corresponde ao estágio hermenêutico da pesquisa); a coluna quatro – a das significações enunciativas – diz respeito às relações que se instauram entre as proposições, a descrição dos enunciados operadores e os objetivos da pesquisa.

As evidências que são demarcadas pela matriz potencial nos remetem às regularidades que são “conjunto de evidências significativas observadas na conjuntura enunciativa da manifestação discursiva em estudo” (Santos, 2004, p. 114), as quais serão expostas na matriz sentidural. “A matriz sentidural se constrói pela recorrência de regularidades que se aglutinam na evidência de um determinado sentido” (SANTOS, 2010, no prelo). No caso da matriz sentidural desta pesquisa, na primeira coluna são organizados os enunciados recorrentes em um mesmo tipo de significação enunciativa. Na segunda coluna enumeram-se as significações enunciativas desses enunciados, desta feita, já como

regularidades do foco de investigação – os sentidos do enunciado “Luta de classes”. A partir da percepção das regularidades na matriz potencial organiza-se uma matriz sentidural concernente a cada regularidade, tarefa que foi desenvolvida nos outros seis meses da pesquisa.

O exame pormenorizado das matrizes sentidurais determinaram as hipóteses acerca dos sentidos instaurados no fragmento do *corpus*, tomado aleatoriamente para potencialização de sentidos em torno do enunciado-operador “luta de classes”. No fragmento analisado, inicialmente percebe-se a recorrência de quatro sentidos para a significação do enunciado “Luta de classes” na obra “A Ideologia Alemã” tal sejam: i) o sentido do domínio; ii) o sentido de classe; iii) o sentido de produção e iv) o sentido da divisão. Cada um desses sentidos remetem a um universo enunciativo a ser explorado no exame da obra em estudo. Esses campos são determinados pelas recorrências semânticas subjacentes às regularidades de cada sentido. No caso do sentido do domínio, por exemplo, podemos hipotetizar os seguintes campos: i) o campo das idéias; ii) os elementos conceituais e iii) os elementos de funcionamento da “Luta de classes”. No sentido de classe teríamos a classe dominada e a dominante. No sentido da produção temos as várias fases da produção com a sua classe referente. E, por último, no caso do sentido da divisão, temos a divisão em seus diversos âmbitos, tais como: o trabalho, a sociedade, e a produção, das classes, dentre outros.

Essas etapas foram retomadas para exames de outros fragmentos na obra, considerando a dimensão enunciativa da pesquisa - as formas de recorrência e a natureza das regularidades que emergirem da observação das potencialidades.

Por fim, dividimos a análise das matrizes nas seguintes nomenclaturas: i) conceitual, que diz respeito às denominações do enunciado “luta de classes”; ii) categorial, que tem relação com as formas de manifestação do enunciado “luta de classes” e, por último, iii) a relacional, que diz respeito às extensões de significação do enunciado “luta de classes”.

4. FASE DESCRITIVA – ANÁLISE DO CORPUS:

O exame da primeira matriz que constituirá a análise dos sentidos da Luta de Classes na obra “A Ideologia Alemã” de Karl Marx e Friedrich Engels apresentam uma diversidade de significações para constituir os sentidos desse enunciado na obra.

Uma primeira significação apresenta a ideia de classe como uma conceituação de natureza ideológica. Para Bakhtin (1998) “ideológico é tudo aquilo que possui um valor semiótico.” (p.33) Ele diz ainda que “o signo ideológico (...) é um território concreto, sociológico e significante...” (p.58). Ou seja, os signos ideológicos – exteriores e interiores – são reflexos da natureza ideológica da linguagem. Tal significação emerge de uma proposição pela qual a denominação de classe se dá no campo das ideias. Por intermédio da filosofia os homens passam a organizar o campo das ideias para interagir com a realidade. Essa ilusão de uma dominação traz a tona um sentido de Luta de Classe como uma ilusão utópica de relações de poder na sociedade.

Outra significação é a tomada da classe enquanto uma conceituação de natureza sociológica. A partir dessa premissa todo discurso é influenciado sociologicamente, sendo que o signo classe não foge da língua padrão que na sociolinguística anglófona se denomina *standard language*, a variedade culta formal do idioma.

Neste caso a questão da dominação é concebida como uma forma de constituição de uma ordem social, sendo o conceito de ordem social o bem-estar social e o estabelecimento da justiça entre os homens. Essa ordem social na acepção sociológica da luta de classe é interpretada como a boa relação entre os integrantes das classes, mesmo sendo as classes opostas, é a convivência pacífica, com poucos desentendimentos. Seria, pois, essa ordem que determinaria a dominação de uma classe como se fosse uma subjetividade, uma dominação que só se dá na formação da subjetividade, somente adquire *status* de eficácia por intermédio da ideologia, que a naturaliza e a explica como sendo necessária (sendo que a dominação é necessária na ideologia).

Uma terceira significação restringe o domínio linguageiro do sentido do enunciado “Luta de Classes”. Tomando a classe como a representante de interesses particulares, isso torna, então, a classe, como determinada a ser aquela que detém o poder. A classe que detém o poder é a classe mais respeitada, a qual impõem sobre as demais classes as ordens e normas que devem ser seguidas, ou seja ela defende seus interesses particulares sobre os interesses gerais das demais classes. Sendo que, os interesses particulares fundamentam uma significação, a qual passa a ser considerada adequada.

Outra significação coloca as ideias como ponto de centralidade nos sentidos do enunciado “Luta de Classes”. A partir desse ponto central ocorre o desaparecimento das ideias na classe, que é a substituição de ideias que eram geradoras de determinadas formas de pensar para o surgimento de outras ideologias, ou até mesmo o avanço das ideias iniciais. Sendo assim, então, a classe dominante a detentora das ideias, uma vez que os

geradores das ideias se concentram nas classes dominantes e exercem suas idéias sobre as demais classes, pois são os membros da classe dominantes os detentores do poder financeiro. Dessa forma a classe dominante estabelece suas ideias e as impõem sobre as demais classes, e por intermédio da imposição controlam suas ideias na sociedade.

Na sequência, temos uma significação de Luta de Classes que considera as ideias como forma de funcionamento, ocorrendo a partir de então, uma transposição dessas ideias para a classe. Sendo esse funcionamento a instauração das ideias da classe dominante sob a classe dominada, que com o passar do tempo acredita ser parte das ideias advindas da classe dominante.

Da mesma maneira, uma outra significação de “Luta de Classes” aparece como funcionamento das relações de poder, considerando os interesses particulares como gerais e pertencentes à classe dominante. Quando a classe dominada acredita ser geradora das ideias da classe dominante é porque ela já se encontra alienada, por isso toma os interesses particulares como sendo gerais.

Outra possibilidade de significação toma os indivíduos como geradores de ideias e responsáveis pelo seu funcionamento. Assim, esses indivíduos tornam-se representantes de classe. A partir do momento que os integrantes da classe acreditam serem geradores de uma determinada idéias eles vão lutar para colocarem essas ideias em prática, sentindo-se como membros criadores de tais ideias.

Nessa perspectiva temos outra significação que toma a “Luta de Classes” como concentração dos meios de produção sob a forma monopólio, como é o caso da classe burguesa.

Nesse caso o modo de produção é o capitalista, berço da Luta de Classes.

Por conseguinte, temos uma significação de Luta de Classes que é determinada pelas ideias gerais, tomadas como particulares e instauradas pela história.

Por fim, pensemos a “Luta de Classes” como uma forma de separação dos indivíduos por meio de sua especialidade (agricultor X professor) e sua origem (campo X cidade), promovendo uma divisão do trabalho entre o trabalho material e o intelectual.

Na sequência das análises, desenvolvemos três matrizes sentidurais, com o propósito de estabelecermos sentidos, nos mesmos moldes que já havíamos feito na primeira matriz em que explicitamos as regularidades gerais, captadas a partir da análise do fragmento aleatório tomado como potencial enunciativo de significação. A partir dessa matriz geral, concebemos uma Matriz Sentidural Conceitual que está relacionada com as seguintes significações para o enunciado-operador “luta de classes”:

- 1) a especialidade;
- 2) as relações de produção e
- 3) a distribuição do trabalho.

Na sequência, construímos uma Matriz Sentidural Categorical que se relaciona com as significações que remetem

- 4) ao proletariado;
- 5) às interações;
- 6) à natureza ideológica;
- 7) à natureza sociológica;
- 8) ao funcionamento das ideias na sociedade e
- 9) às relações de poder.

Por fim, construímos uma Matriz Sentidural Relacional que aborda

- 10) as relações entre classes;
- 11) a existência humana;
- 12) a influência;
- 13) os produtos qualitativamente distintos e
- 14) a divisão entre produção e intercâmbio.

Descreveremos, pois, essas matrizes, iniciando pela Matriz Sentidural Conceitual.

Tomaremos como referência metodológica para análise a apreensão de sentidos, as Sequências Discursivas (SDs), com o objetivo de identificar o processo de significação do enunciado Luta de Classes na obra "A Ideologia Alemã" de Karl Marx e Friedrich Engels. Nesse sentido, buscaremos evidenciar nas (SDs) as significações instauradas pelas instâncias-sujeito ao enunciado em foco.

Na primeira matriz sentidural, que é a conceitual, temos na primeira coluna, a transcrição da materialidade linguística dos enunciados. Nessa coluna temos quatro SDs que remetem a três significações, enunciadas na coluna das potencialidades, que são as significações (SIG) compiladas na primeira matriz. Essas significações compuseram as

potencialidades enunciativas elaboradas por ocasião da emergência de regularidades de significação do enunciado-operador “luta de classes” na obra em análise. São eles:

SIG 1:

Forma de separar as pessoas de acordo com sua especialidade (agricultorXprofessor) e origem (campoXcidade).

SIG 2:

Nas sociedades de classes, as relações de produção são relações entre classes sociais, proprietários e não-proprietários.

SIG 3:

Modo como se distribui o trabalho nas diferentes sociedades ou estruturas sócio-econômicas.

Essas três significações fazem referências a quatro enunciados-operadores que emergiram, a partir da escansão da obra, no crivo das significações subjacentes ao enunciado “luta de classes”. Temos a primeira sequência discursiva, a da página 45, que é:

SD1

As relações entre as noções estão condicionadas pelo estado de desenvolvimento de cada uma delas no que diz respeito às forças produtivas à divisão do trabalho e o intercâmbio interno.

Para essa sequência discursiva temos as remetências discursivas que dizem respeito à natureza de significação que o enunciado “luta de classes” ganha na vinculação linguageira de sua significação enquanto enunciado-operador na obra. Os três conceitos que norteiam tal sequência são: nação, força produtiva e divisão do trabalho. A remetência discursiva do conceito de nação se dá pela noção de aparelho ideológico do Estado de Louis Althusser; a noção de forças produtivas se relaciona com a condição ideológica das relações de produção na luta de classes, e a noção de divisão do trabalho se relaciona com as questões de especialidade e origem no escopo da luta de classes. A ressonância dessas remetências discursivas também se dão em três níveis, o primeiro relacionado a luta de classes como uma luta de poder, a segunda da luta de classes como um força ideológica, e a terceira, o conceito de luta de classes como tomada de posição do sujeito.

A segunda sequência discursiva, também se encontra na página 45, portanto, será definida como 45² para não nos confundir.

SD2

A divisão do trabalho no interior de uma nação leva, a princípio, à distinção entre o trabalho industrial e comercial, de um lado, e o trabalho agrícola de outro, e a conseqüente separação entre cidade e campo com a oposição de seus interesses.

Nessa segunda sequência discursiva temos novamente três remetências discursivas, a primeira relacionada com a noção de divisão do trabalho enquanto estilos de representação do signo trabalho; a segunda nos remete a noção de nação enquanto o local em que ocorrem as divisões de trabalho e a terceira, a noção de relações de produção como a divisão feita no trabalho, entre cidade e campo, por exemplo. No que se refere à ressonância discursiva, temos a primeira voltada para uma significação da luta de classes como uma divisão do trabalho, cada indivíduo com a sua especialidade; a segunda relacionada com a luta de classes como um posição que os indivíduos ocupam na nação agindo sobre as forças produtivas e, a terceira que entende a luta de classes como a produção exigindo uma organização social.

A próxima sequência discursiva, a terceira, é a da página 47, uma sequência que dividimos em distintos enunciados-operadores, cada qual com a sua significação.

SD3

Já encontramos a oposição entre a cidade e o campo e, mais tarde, a oposição entre os Estados representantes dos interesses das cidades e os representantes dos interesses do campo; e encontramos no interior das próprias cidades a oposição entre o comércio marítimo e a indústria. As relações entre as classes dos cidadãos e escravos estão agora completamente construídas.

O primeiro enunciado-operador

EO1

oposição entre cidade e campo

remete a divisão que passou a ocorrer na sociedade, em virtude de uma diferenciação entre as forças de produção que emergiam nos centros urbanos, diferenciadas das práticas produtivas relativas ao campo. Neste caso, a ressonância é a luta de classes como divisão do trabalho entre cidade e campo.

O segundo enunciado-operador

EO2

a oposição entre os Estados e os representantes dos interesses das cidades e os representantes dos interesses do campo

que remete às relações de produção que ocorrem na divisão do trabalho. A ressonância discursiva, neste caso, seria a luta de classes como representantes de interesses particulares ou gerais.

O terceiro enunciado-operador

EO3

classes dos cidadãos e escravos agora completamente constituídas,

que se remete a divisão do trabalho que ocorre na e entre as classes, tendo a ressonância como a luta de classes como formação efetiva das várias classes.

A quarta e última sequência discursiva da matriz sentidural conceitual se encontra na página 101,

SD4

O campo (a água, etc.) pode ser considerados como um instrumento de produção natural, os indivíduos encontram-se submetidos à natureza, estão subordinados a um produto do trabalho.

A SD4 foi dividida em enunciados-operadores, para melhor explicitarmos as significações.

O enunciado-operador 4

EO4

o campo (a água, etc.) pode ser considerados como um instrumento de produção natural,

remete às decorrências resultantes do trabalho enquanto forças produtivas. Sua ressonância discursiva relaciona a luta de classe tomada como a força que impulsiona a produção, como força motriz social.

O enunciado-operador 5

(EO5)

os indivíduos encontram-se submetidos à natureza, estão subordinados a um produto do trabalho.

Sua remetência enunciativa se refere às hierarquias que são impostas pelas forças de trabalho e, conseqüentemente, à distribuição de renda advinda da venda dos produtos.

No que tange à ressonância discursiva, esta diz respeito à luta de classe como elemento vinculado às relações de poder na cadeia produtiva econômica.

Na segunda matriz sentidural desenvolvida, a categorial, encontramos quatro sequências discursivas (SDs) na coluna das materialidades, que conjugam relações sentidurais ao enunciado “luta de classes”, a partir de sete significações (SIG), evidenciadas na coluna das potencialidades. São elas:

SIG 4:

São os proletariados que não se manifestam, estão sempre ocultados, não se rebelam.

SIG 5:

Para que exista sociedade são necessárias interações conscientes entre os indivíduos que a formam.

SIG 3:

Seria a classe trabalhadora lutando pelo poder, que prevalece com a classe burguesa.

SIG 6:

A idéia de classe é uma conceituação de natureza ideológica.

SIG 7:

A classe é uma conceituação de natureza sociológica.

SIG 8:

As idéias como forma de funcionamento da luta de classes.

SIG 9:

Funcionamento das relações de poder no interior da luta de classes.

A sequência discursiva 5 (SD5) da matriz sentidural categorial se encontra na página 96 da obra em análise, mas foi preciso instaurarmos enunciados-operadores (EOs), também, para uma melhor percepção enunciativa das significações do enunciado “luta de classe” na obra em estudo.

SD5:

... ao passo que a burguesia de cada nação ainda continuava a ter interesses nacionais particulares, a grande indústria criou uma classe em que os interesses são os mesmos em todas as nações e em que toda nacionalidade já está suprimida; uma classe que efetivamente se desembarçou do mundo antigo e que, ao mesmo tempo, com ele se defronta. Não apenas as relações com o capitalista se fazem insuportáveis para o trabalhador, mas igualmente o seu próprio trabalho.

O enunciado-operador 6

EO6

a burguesia de cada nação

tem haver com o poder, a natureza ideológica e a natureza sociológica. Sua remetência enunciativa diz respeito à dominação, colocada como condição ideológica para o funcionamento da sociedade. Já sua ressonância discursiva coloca a luta de classes como um embate político.

No enunciado-operador 7

EO7

toda nacionalidade já está suprimida

observa-se uma relação com as questões relacionadas ao poder, sua natureza ideológica e sua relação com o funcionamento da sociedade. Suas remetências enunciativas se instauram nas relações de produção como influência das relações de transformação do trabalho. Já a ressonância discursiva de EO7 coloca a luta de classes como uma relação de dominação hierárquica e assimétrica na sociedade.

O terceiro enunciado-operador de SD5

EO8

toda nacionalidade já está suprimida

aborda a natureza ideológica em confluência com a natureza sociológica da significação atribuída ao enunciado “luta de classes”. Sua remetência enunciativa revela a interpelação da classe como universo de lutas de um grupo de indivíduo. Já a ressonância discursiva enuncia a luta de classes como um organismo político que prescinde das formas de exercício do poder.

O quarto enunciado-operador de SD5

EO9

uma classe que efetivamente se desembaraçou do mundo antigo

relaciona-se com o proletariado, a interação social e a natureza ideológica das relações sociais. Sua remetência enunciativa revela a historicidade da classe como elo de integração

das práticas políticas. Já a ressonância discursiva coloca a luta de classes como um devir social.

É preciso fazer um breve apanhado sobre a significação da noção de devir, que é um antecessor, o sempre-já-aí no mundo das coisas, em constante processo de transformação com o passar do tempo no seu decorrer. O devir é um conceito filosófico que estuda a mudança como um fenômeno que acontece nas coisas do mundo.

Para o filósofo Heráclito de Éfeso existe uma relação de contradição entre a unidade do ser e a multiplicidade das coisas em constante mudança e tensão, determinando o princípio do Devir. Podermos entender que

Um devir não é uma correspondência de relações. Mas tampouco ele é uma semelhança, uma imitação e, em última instância, uma identificação...devir não é uma evolução, ao menos uma evolução por dependência e filiação. O devir nada produz por filiação; toda filiação seria imaginária. O devir é sempre de uma ordem outra que a da filiação. Ele é da ordem da aliança (DELEUZE & GUATARRI, 1997, p. 14 - vol. 4).

Podemos concluir que Deleuze e Guatarri (1997) consideram o devir da palavra em sua anterioridade, pois uma palavra pode não ter ainda existência no real linguístico, mas já ocupa lugar no campo das significações.

E, por último, o enunciado-operador¹⁰, na análise de SD5

EO10

as relações com o capitalista se fazem insuportáveis para o trabalhador

que polemizam a relação com o proletariado, o poder e o funcionamento da sociedade. Nesse sentido, EO10 configura uma remetência enunciativa que instaura uma relação discursiva, que significa explicitar o conflito da classe dominada na luta pelo poder econômico a partir das relações de trabalho. Em EO10, a ressonância discursiva que emerge remete a uma significação da luta de classes como ideologia das relações de produção na sociedade.

Dando continuidade a análise da Matriz Sentidural Categorical temos a sequência discursiva 6 (SD6) que está contida na página 98, foi trabalhada, enunciativamente, também, em forma de enunciados-operadores (EOs).

SD6

A burguesia, por ser já uma classe e não mais um estamento, é obrigada a organizar-se nacionalmente, e não apenas localmente, e a dar seus interesses particulares forma universal.

O enunciado-operador 11 da SD6

EO11

a burguesia, por ser já uma classe e não mais um estamento

estabelece uma remetência enunciativa com a ideia de poder, com a natureza ideológica da significação política do poder, se considerada, também, a natureza sociológica do comportamento político das classes. Remete-se, pois, a classe dominante, que estabelece suas formas de poder sobre a classe dominada. Nessa perspectiva, se instaura uma ressonância discursiva que significa a luta de classes como a classe dominante, a detentora do poder. No enunciado-operador 12

EO12

interesses particulares forma universal

que também tem relação com o poder, a natureza ideológica do comportamento da classe e seu funcionamento social, também são tomados enquanto significação do enunciado “luta de classes”. Dessa forma, sua remetência enunciativa revela os interesses particulares da classe dominante, que são tomados como gerais. Tal significação, faz emergir uma ressonância discursiva que, outra vez significa a luta de classes como relação de hegemonia da classe dominante.

A terceira sequência discursiva (SD7) dessa matriz sentidural encontra-se na página 103 nesta análise, também fragmentada em enunciados-operadores (EOs).

SD7

A maior parte dos indivíduos se enfrenta com essas forças produtivas, indivíduos dos quais estas últimas se destacaram, e, assim foram despojados de todo conteúdo real da sua vida, tornando-se indivíduos abstratos, mas que, justamente por essa razão e só, a partir daí, são postos em condições de se relacionarem uns com os outros enquanto indivíduos.

O enunciado-operador 13

EO13

a maior parte dos indivíduos se enfrenta como essas forças produtivas

estabelece uma relação de significação com o processo de interação social, o poder e o funcionamento da sociedade em classes. Sua remetência enunciativa remonta a ideia de que a maioria das pessoas que são dominadas, toma as forças produtivas como uma forma de enfrentamento à minoria, a classe dominante. Tal remetência, remonta a uma ressonância discursiva que toma a luta de classes como relação de estabelecimento e exercício de um poder, o que conflitua o processo de interação social entre as classes no funcionamento da sociedade.

O segundo enunciado-operador da SD7

EO14

condições de se relacionarem uns com os outros enquanto indivíduos

instaura, também, uma relação com a significação da luta de classes como um processo de interação social, sobretudo no que se refere à natureza sociológica do comportamento político dos indivíduos no funcionamento da sociedade. Essas relações instauram uma remetência enunciativa que revela uma significação da luta de classes enquanto uma relação entre os dominantes e os dominados no interior da sociedade. Essa significação faz emergir uma ressonância discursiva que toma a luta de classes como interação política entre os indivíduos das classes.

Na continuidade da análise, trabalharemos a sequência discursiva 8, pinçada da página 106 da obra *A Ideologia Alemã*.

SD8

Faz-se necessária uma transformação ampla dos homens para a criação em massa dessa consciência comunista e também para o êxito de causa em si. Essa transformação só será possível por meio de um movimento prático, uma revolução; essa revolução é necessária, entretanto, não só por ser a única maneira de derrotar a classe dominante, mas também porque somente uma revolução possibilitará à classe que derruba a outra varrer toda a podridão do sistema antigo e se tornar capaz de instaurar a sociedade sobre novos fundamentos.

Em SD8, encontramos três enunciados- operadores. O primeiro

EO15

uma revolução, essa revolução é necessária, entretanto, não só por ser a única maneira de derrotar a classe dominante

traz uma significação para a luta de classes que revela a relação com o proletariado, o poder e a natureza ideológica das práticas políticas. Sua remetência enunciativa traz uma

significação de luta de classes como uma revolução que expressa uma possibilidade de retirada do poder da classe dominadora. Tal remetência traz à tona como ressonância discursiva, a luta de classes como uma revolução enquanto tentativa de uma tomada de poder.

O segundo enunciado-operador de SD9

EO16

somente uma revolução possibilitará à classe que derruba a outra

traz, outra vez, uma significação que também remonta uma relação com o poder, com a natureza ideológica das práticas políticas e com o funcionamento da sociedade. Sua remetência enunciativa configura a significação de revolução, pois, de acordo com a natureza ideológica dessa significação, somente por meio dela a classe dominada tomaria o poder da classe detentora do poder.

No terceiro enunciado-operador da SD9

EO17

instaurar a sociedade sobre novos fundamentos

percebemos, outra vez, significações que remontam a luta de classe enquanto significação de relações de poder e competição entre o proletariado, o chamado poder hegemônico da classe dominante e a natureza sociológica do comportamento político da/na sociedade. Tal enunciado remete, também, a uma significação discursiva da luta de classe entre dominados e dominantes na busca pelo poder e pelo estabelecimento de novas ideias na sociedade, decorrentes da instauração de outra ordem política. Este enunciado, portanto, estabelece uma ressonância discursiva que toma a luta de classes como uma instauração de ideias da classe proletária na sociedade.

Por fim, temos a sequência discursiva 10 (SD10), resultante de uma regularidade de significação do enunciado “luta de classes, encontrada nas páginas 114/115, que também estabelece suas relações de significação em uma prática discursiva de remetência e ressonância.

SD10

A distinção entre o indivíduo pessoal e o indivíduo enquanto membro de classe, a contingência das condições de vida para o indivíduo, aparecem somente com a emergência da classe que é, ela própria, um produto da burguesia.

O enunciado-operador 18

EO18

a distinção entre o indivíduo pessoal e o indivíduo enquanto membro de classe

significa uma relação de interação social entre o poder exercido pela classe dominante e a natureza sociológica das práticas políticas no interior da classe. Tal significação instaura uma remetência enunciativa com uma significação discursiva que traz à tona uma relação estabelecida entre os indivíduos de diversas classes. Essa remetência configura uma ressonância discursiva que significa a luta de classes como o processo de formação dos indivíduos nas classes.

No segundo enunciado- operador

EO19

a emergência da classe que é, ela própria, um produto da burguesia

emerge uma significação para o enunciado “luta de classes” que traduz uma relação entre o perfil social do proletariado, a interação social, demarcadora das práticas políticas e, o funcionamento social das classes. Tal significação estabelece uma remetência enunciativa com a significação de formação da classe proletária em dependência econômica com a classe burguesa. Essa remetência traz como ressonância discursiva, a luta de classes como significação de uma relação de surgimento da classe dominada em decorrência de práticas políticas instauradas na classe dominadora.

Para fechar a análise do *corpus*, apresentamos a matriz sentidural relacional que possui cinco significações (SIG) na coluna das potencialidades, advindas da primeira matriz, para serem relacionadas com três fragmentos, nomeados nesse trabalho por sequências discursivas (SDs) da obra tomada para estudo.

SIG2:

Nas sociedades e classes as relações de produção são relações entre classes sociais, proprietários e não-proprietários.

SIG10:

É transformar uma matéria em algo que atenda alguma necessidade própria à existência humana.

SIG11:

Elementos que exercem na sociedade uma influência para modificar a natureza.

SIG12:

São produtos qualitativamente distintos, com utilidades diferentes sendo trocados.

SIG13:

Surgimento de uma nova classe: os comerciantes. Divisão entre a produção e o intercâmbio.

Tais significações configuram relações enunciativas com as sequências discursivas (SDs) que examinaremos na continuidade.

A primeira sequência discursiva (SD11) encontramos na página 57 da obra em análise. Separamos em enunciados-operadores (EO) para uma melhor compreensão das significações que atravessaram o enunciado “luta de classes” na obra em análise.

SD11

Aqui, como em toda parte, a identidade entre o homem e a natureza aparece de modo a indicar que a relação limitada dos homens com a natureza condiciona a relação limitada dos homens entre si e essa relação de limitada, por sua vez, condiciona a relação limitada dos homens com a natureza, justamente porque a natureza ainda se encontra pouco transformada pela história.

O primeiro enunciado-operador

EO20

a identidade entre o homem e a natureza

se remete a inserção do homem no espaço em que habita, a relação entre o espaço e as ações do homem nele. Nessa perspectiva, essa significação faz emergir os processos de identificação entre o homem e o espaço. Temos, pois, como remetência enunciativa, a ideia de que na classe existem fronteiras sociais que demarcam a relação entre seus membros, sendo a classe uma representação de um *ethos* social para os seus integrantes. A partir dessa significação encontramos como ressonância discursiva deste enunciado:

- 1) o conceito de classe como elemento de aglutinação dos seres em sociedade – a questão da identidade,
- 2) o conceito de classe como trajetória de inserção do homem no meio social, e
- 3) o conceito de classe como construção de espaços políticos para o homem na sociedade.

O enunciado-operador 21 da SD11

EO21

a relação limitada dos homens entre si

evidencia uma relação com as fronteiras sócio-políticas da/na classe. Essas fronteiras, enquanto remetência enunciativa da significação do enunciado “luta de classes”, ocorrem por uma relação de reciprocidade, uma vez que, apenas na classe os conflitos balizam as transformações sociais e econômicas. Nesse sentido, configura-se uma ressonância discursiva que traz à tona três conceituações, enquanto significações para o enunciado “luta de classes”:

- 1) o conceito de classes como fronteira de ação entre os homens,
- 2) o conceito de classes como uma relação comutativa entre os homens e,
- 3) o conceito de classes como uma relação de outricidade social.

No terceiro enunciado-operador da SD11

EO22

a natureza ainda se encontra pouco transformada pela história

emerge uma significação de reciprocidade enunciativa quando se pensa que é pela “luta de classes” que se baliza os conflitos das condições do indivíduo na classe. Assim, tomamos como remetência enunciativa dessa significação que, na classe, as transformações se convertem em devir. A partir dessa significação, emerge uma ressonância discursiva que também se estende em três referências ao enunciado "Luta de Classes":

- 1) a classe como *ethos* - conjunto de ações sociais de um determinado grupo de indivíduos,
- 2) a classe como espaço tensivo de relações sociais e,
- 3) a classe como espaço social de uma alteridade descontínua - termo cunhado por Lacan para explicar a dualidade do sujeito.

Como segunda sequência discursiva da Matriz Sentidural Relacional (SD12) temos um fragmento da obra em análise, tomado como regularidade, extraído da página 59.

SD12

...com a divisão do trabalho ocorre ao mesmo tempo a contradição entre o interesse individual ou da família isolada e o interesse coletivo da totalidade dos indivíduos que se relacionam entre si; e esse interesse coletivo não existe apenas na representação, como “interesse geral”, mas se apresenta antes

de tudo, na realidade concreta, como dependência recíproca dos indivíduos entre os quais o trabalho é dividido.

O primeiro enunciado-operador da SD12

EO23

condição entre o interesse individual ou da família isolada e o interesse coletivo da totalidade dos indivíduos

apresenta uma significação que nos remete a inserção do homem na sociedade e a necessidade da divisão do trabalho. Temos, pois, uma remetência enunciativa que significa uma relação entre o interesse individual e o coletivo, no interior de uma classe social. Assim, sua ressonância discursiva traz o conceito de classe como um elemento que, ao mesmo tempo em que une os indivíduos, os separa no trabalho e nos interesses.

No segundo enunciado-operador da SD12

EO24

"realidade concreta, com dependência recíproca dos indivíduos entre os quais o trabalho é dividido"

temos como remetência enunciativa uma significação que evidencia uma relação de dependência entre os membros que compõem uma classe na sociedade. A partir dessa significação, emerge como ressonância discursiva o conceito de classe como uma dependência sócio-política e econômica, instaurada entre os indivíduos que trabalham.

A terceira e última sequência discursiva (SD13) dessa matriz sentidural relacional também pode ser encontrada na página 59 da obra em estudo. Novamente, foi necessário fragmentar a SD13 em enunciados operadores (EO).

SD13

...desde o momento em que o trabalho começa a ser dividido, cada um dispõe de uma esfera de atividade exclusiva e determinada, que lhe é imposta e da qual não pode sair; o homem é caçador, pescador, pastor ou crítico, e aí permanecerá caso não queira perder seus meios de sobrevivência.

O enunciado-operador 25 da SD13

EO25

atividade exclusiva e determinada, que lhe é imposta e da qual não pode sair

apresenta uma relação com as "grades" profissionais as quais os indivíduos são postos no trabalho. Trata-se, pois, de uma remetência enunciativa que faz emergir uma significação acerca de como nas sociedades atuais, a sobrevivência se dá pela necessidade de trabalhar. Uma significação que rotula o indivíduo em uma dada região de sua classe. Essa significação traz uma ressonância discursiva para o conceito de classe como uma atividade imposta e permanente.

No segundo enunciado-operador da SD13

EO26

e aí permanecerá caso não queira perder seus meios de sobrevivência

observamos a mesma remetência enunciativa constatada em EO25, que , também, faz ressonância com a significação de classe como trabalho e como forma de sobrevivência.

5. ENCAMINHAMENTOS FINAIS:

Ao concluirmos as análises das Sequências Discursivas das Matrizes Sentidurais é relevante reiterar que o discurso, que é o objeto teórico da AD (objeto histórico-ideológico), se produz socialmente, por meio de sua materialidade específica (a língua) – prática social cuja realidade só pode ser compreendida a partir da análise dos processos de sua produção, não dos seus produtos. O discurso é a dispersão de textos e a possibilidade de entendermos o discurso como prática derivada da própria concepção de linguagem, marcada pelo conceito de social e histórico com a qual a Análise do Discurso lida. Assim, o discurso é a materialidade da ideologia e a língua a materialidade do discurso. Tomando esses sentidos, podemos expor que, é a partir do dizer que podemos identificar as posições ideológicas dos sujeitos.

É necessário ressaltarmos que, o discurso encontra-se em constante diálogo com outros discursos, demarcando, então, a existência da polifonia da/na constituição do dizer, com marcas de outros discursos.

Consideramos, então, que para a nossa análise nos pautamos no objetivo de explicitar os sentidos do enunciado "Luta de Classes" na obra "A Ideologia Alemã" dos autores Karl Marx e Friedrich Engels. Uma obra de caráter histórico-sociológico, que estabelece várias significações conceituais, relacionadas a essas duas áreas do conhecimento.

Ao abordarmos o tema histórico-sociológico relacionado a Análise do Discurso, pretendemos criar um laço que já existe desde o início da AD, que, de acordo com Orlandi (1996) é uma disciplina de entremeio que se estrutura no espaço que há entre a linguística e as ciências das formações sociais, no caso desta análise, a história e a sociologia. A AD trabalha, portanto, com as relações de contradição que se estabelecem entre essas disciplinas, caracterizando-se, não pelo aproveitamento de seus conceitos, mas por repensá-los, questionando, na linguística, a negação da historicidade inscrita na linguagem e, nas ciências das formações sociais, a noção de transparência da linguagem sobre a qual se assentam as teorias produzidas nestas áreas. Nesse sentido, a AD nos possibilita trabalhar em busca dos processos de produção do sentido e de suas determinações histórico-sociais. Este foi o nosso foco no decorrer desse projeto, implicando o reconhecimento de que há uma historicidade inscrita na linguagem, que não nos permite pensar na existência de um sentido literal, já posto, e nem mesmo que o sentido possa ser qualquer um, já que toda interpretação é regida por condições de produção.

A AD nos propõe um deslocamento das noções de linguagem e sujeito que se instaura a partir de um trabalho com a ideologia. Assim, passa-se a entender a linguagem enquanto produção social, considerando-se a exterioridade como constitutiva. O sujeito, por sua vez, deixa de ser o centro e origem do seu discurso para ser entendido como uma construção polifônica, lugar de significação historicamente constituído.

A procura dos sentidos do enunciado "luta de classes", não tinha como foco encontrar todos os sentidos que por ventura pensaríamos existir para esse enunciado. No decorrer da obra em análise, "A Ideologia Alemã", pretendíamos demonstrar alguns dos infinitos sentidos que podemos encontrar na obra.

Assim, foi possível afirmarmos que os sentidos encontrados para o enunciado em questão, na análise da obra em estudo, foram influenciados pelo meio social no qual a obra foi escrita, visto que, os autores foram motivados por uma discussão em torno da noção de *status* na sociedade, na medida em que, cada pessoa tem um *status* de acordo com a sua formação, qualificação, identificação, dentre outros.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAKHTIN, M. "O problema do Conteúdo". In: **Questões de literatura e de estética. São Paulo: Editora Unesp, 1998.**
- ____ **Marxismo e filosofia da linguagem.** 7.ed. São Paulo: Hucitec. 1995.

- BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: ED. da UNICAMP, 1998.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 4. São Paulo: Ed. 34. 1997.
- FERNANDES, C..A. **Análise do Discurso reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- HENRY, P. 1992. **A ferramenta imperfeita - língua, sujeito e discurso**. Campinas: Unicamp.
- SANTOS, J. B. C. (Org.) . **Sujeito e Subjetividades: Discursividades Contemporâneas**. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- _____ “Diagnósticos e construção de epistemes em discursividades”. (2010). No prelo.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MAZIÈRE, F. **A análise do discurso – História e práticas**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2007.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed da Unicamp, 1988.
- PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2004.
- _____. **Semântica e Discurso, uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da Unicamp. 1988.

